

“A RESSURREIÇÃO DOS DEUSES”

Alfredo J. Gonçalves

*Os deuses não estão mortos, é bem verdade.
Mas perderam-se num passado remoto,
debandaram para um futuro longínquo
ou quedaram mudos e surdos num céu indiferente.
Desde esse além nebuloso e incerto,
limitam-se a ditar leis e prescrever mandamentos.*

*Restou o homem, só e senhor de si.
Utilizando a razão como escada,
degrau a degrau, metodicamente,
pôs-se ao encalço da própria identidade.
Mas a escada não alcançou o teto;
em lugar de Caminho, Verdade e Vida,
o homem descobre exatamente o oposto:
uma tecnologia que a muitos barra o caminho,
uma ciência que mais esconde do que revela a verdade
e um progresso que a milhões priva da vida.
De joelhos, prostrou-se no altar desse ídolo,
enquanto nas tumbas os deuses começam a se mexer.*

*Não logrando grande êxito com seus inventos,
o homem ameaça deitar fora a escada.
Ao mesmo tempo, profusamente,
os deuses decidem abandonar seu silêncio e refúgio:
às centenas e de formas as mais variadas,
com nomes conhecidos ou exóticos,
pululam pelas ruas e praças,
povoam campos e aldeias,
invadem rádio, televisão e jornal,
habitam templos e terreiros!*

*Por toda parte aparecem novas cruzes,
proliferam pelas esquinas os despachos,
multiplicam-se ritos e pregações,
cresce o número de transeuntes sobraçando bíblias!*

*São os deuses que estão de volta.
Mais do que nunca caminham ao lado dos mortais.
Sujam o nome, os pés e as mãos
no duro embate do cotidiano...*

- nas histórias e na história dos homens!

